



**Cultura e
Democracia**

CONFERÊNCIAS DE AROUCA

27 de abril de 2018 | 21:00

**Auditório da Loja Interativa
de Turismo de Arouca**

“A agricultura familiar e as suas potencialidades de desenvolvimento”

Conferencistas

Prof. Agostinho de Carvalho

Eng.º Agrónomo José Ramos Rocha

Oficina "Recolha, limpeza e conservação das sementes tradicionais"

animada por José Miguel Fonseca,
ex-dirigente da Associação Colher para Semear

Museu Municipal
sábado 28 de Abril, das 10h00 às 12h00

inscrição prévia em :
circulomaisdemocracia@gmail.com

TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO

ESTADO

CULTURA E CONHECIMENTO

CIDADANIA

PATROCÍNIO



APOIO



Agostinho de Carvalho

Nota biográfica



Engenheiro agrónomo, doutorou-se em 1984 na Universidade Técnica de Lisboa. Foi investigador do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, conselheiro técnico principal da FAO e professor da Universidade do Algarve e do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz. Tem exercido atividade de consultoria nos domínios do desenvolvimento rural de regiões de agricultura familiar e da política alimentar. Atualmente é professor jubilado.

Tópicos

A agricultura de minifúndio e as suas potencialidades de desenvolvimento

A estrutura minifundiária não impede, como geralmente se pensa, a modernização da agricultura. Casos de sucesso, em diferentes países, com regimes políticos diferentes, dão-nos indicações das opções a fazer. As mais importantes são 5: 1ª - Apoio político; 2ª - Oferta de inovações técnicas e institucionais apropriadas às explorações (Centro Tecnológico); 3ª - Instituição de enquadramento (cooperativa, empresa), que dê apoio técnico aos agricultores, concentre a sua produção, a transforme e a venda; 4ª - Medidas de política económica de apoio à exploração (investimento, subsídios, entre outras); 5ª - Organização dos agricultores.

Serão apresentados os resultados de dois casos, o da Fruticultura no Norte de Itália e do Programa Vitis no Minho, no período de 2008/2009 a 2017/2018, 10 anos.

José Ramos Rocha

Nota biográfica



Engenheiro agrónomo, com o diploma Post Universitário em “Developpement Agroalimentaire et Planification Sectorielle et Interregionale” do Institut Agronomique Mediterranéen de Montpellier (IAMM).

Foi chefe de Divisão e Diretor de Serviços do Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura; geriu vários dos dossiers da adesão à CEE e foi Vice-presidente do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas, Assessor dos Secretários de Estado do Comércio Interno e da Alimentação, Administrador da Sortegel S.A., Presidente da Comissão Interministerial dos Mercados

Abastecedores, Administrador e Presidente da SIMAB S.A e das suas participadas e Presidente da União Mundial dos Mercados Grossistas (WUWM). Atualmente é Presidente Honorário da WUWM e gestor de empresas.

Tópicos

A organização dos territórios agroflorestais e a questão fundiária

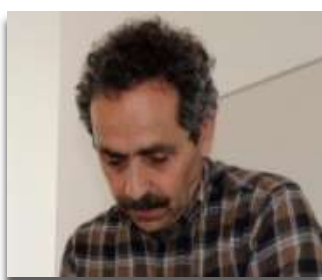
As políticas agrícolas implementadas em Portugal no pós-adesão têm privilegiado os modelos de maior dimensão económica, ignorando a pluralidade de sistemas agroflorestais e as condições necessárias para a sua mobilização para o desenvolvimento.

O problema estrutural do designado minifúndio português, considerado de forma geral como um empecilho para o desenvolvimento de grande parte do território português, foi-se assim, por clara omissão de intervenção e vontade política, sendo progressivamente agravado.

Estamos perante uma situação única no quadro europeu e inultrapassável? Claramente que não, como bem demonstram outros países europeus que, confrontados com o mesmo problema, têm empreendido, de forma sistemática e persistente medidas que visam não só a criação de instituições, de natureza técnica e territorial para a organização e desenvolvimento das suas agriculturas e territórios, como para assegurar o reordenamento fundiário mantendo e desenvolvendo a agricultura de base familiar.

José Miguel Fonseca

Nota biográfica



Agricultor, pratica agricultura orgânica há trinta anos, na Quinta do Olival, Concelho de Figueiró-dos-Vinhos (Leiria). Dedicar-se à reprodução e preservação de variedades hortícolas e fruteiras regionais. Cofundador da Associação Colher para Semear, foi o seu presidente até 2018. Criada formalmente em 2006, a associação tem por

objetivo principal a recolha, preservação e catalogação das variedades tradicionais ainda existentes, de maneira a inverter a situação atual de contínua perda de biodiversidade genética agrícola

Em novembro de 2012, “Colher para Semear” organizou em Arouca, o “Encontro da semente” que deu origem à publicação “Levantamento do Património vegetal tradicional cultivado no Concelho de Arouca”

Tópicos

Recolha, limpeza e conservação das sementes tradicionais”

Esta oficina desafia as pessoas a ganhar autonomia em termos de alimentação, aprendendo a identificar, recolher e conservar as sementes

locais, dominar o ciclo completo da planta, permitindo assim a sua manutenção em vez da sua substituição por variedades híbridas generalizadas, que não têm a mínima hipótese de dar retorno ano após ano.

O Círculo Cultura e Democracia

Nasceu de uma iniciativa de vários arouquenses (de nascimento ou de adoção, residentes ou não no concelho), atentos às dinâmicas do tempo presente e à necessidade de afirmar a importância da Democracia (e da consequente Cidadania), enquanto fonte de progresso material e seiva que permite alimentar o respeito pela dignidade da pessoa humana, na sua diversidade, multiculturalidade, interculturalidade. Ela é, apesar das suas imperfeições, a única via na promoção de uma sociedade livre, justa, solidária e fraterna.

A democracia é, assim, um objetivo, mas é, também, um caminho. O caminho possui balizas que devem ser respeitadas. É esse respeito que permite aprofundar o funcionamento democrático, possibilitando que cada um possa ser mais cidadão. Duas, e porventura as mais importantes dessas balizas, são a informação sobre o que nos rodeia e a compreensão do que está em causa em cada momento na construção da sociedade. Um cidadão pouco esclarecido ou mal informado não está em condições de poder optar e tomar decisões que sirvam os seus próprios interesses e os da sociedade de que deseja ser parte. O que é válido para a comunidade como um todo é-o, também, em Arouca.

Assim, os membros deste Círculo, sem pretenderem sobrepor-se ao trabalho cívico e político que muitas outras instituições já desenvolvem em Arouca, propõem-se animar a realização de reflexões e debates que facilitem e permitam que cada um possa ser parte de uma sociedade e de uma democracia que sente como mais sua. Disponibilizam-se para mobilizar esforços comuns a várias instituições, com vista a potenciar resultados que por todos possam ser considerados relevantes, dentro dos propósitos acima enunciados.

A Associação Círculo Cultura e Democracia, fundada em 11 de janeiro de 2015, apresenta-se como herdeira e continuadora do Círculo Mais Democracia, promovendo as “Conferências de Arouca” e outras atividades de natureza cívica e cultural. A Associação está aberta a todas e todos os arouquenses que a ela se queiram associar.

Contacto: ciculomaisdemocracia@gmail.com